Brincatelier: brincantes nos territórios das infâncias

Brincatelier: playres in infance territory

Cristiana Ferreira Santos[1]
Elienai Santos Barreto[2]
Jainê da Silva Santos Ribeiro[3]
Marivaldo da Cruz do Amaral[4]

Resumo: este artigo apresenta e analisa as ações de formação continuada do projeto institucional realizada com os professores da educação infantil da rede municipal de São Francisco do Conde no Brasil, nomeado de Brincatelier: brincantes nos territórios das infâncias, fundado em vivências e experiências brincantes. O projeto tem sua origem nas inquietações em torno das práticas pedagógicas assumidas pelos docentes nas creches e escolas de educação infantil, e em decorrência de um concurso público realizado no ano de 2016 quando tivemos uma renovação em 95% do quadro funcional, imigrantes de várias localidades do estado e do país, o que demandou a formação continuada e consequente profissionalização docente. Ao propormos este projeto, tivemos por objetivo a formação em atos de currículos (MACEDO,2013) de sujeitos brincantes, e então práticas que corroborassem para o processo de desenvolvimento da criança em sua plenitude, fomentado pela ação do brincar ao tempo que formamos os docentes que atuam na

[1] Especialista em Alfabetização e Letramento, Diretora Pedagógica – Secretaria da Educação de São Francisco do Conde, Brasil cristianasf@gmail.com
[2] Especialista em Alfabetização e Letrament, assessora da Diretoria Pedagógica, Secretaria da Educação de São Francisco do Conde, Brasil - elienaibarreto@yahoo.com
[3] Especialista em Metodologia do Ensino Pesquisa e extensão em educação, subgerente da Educação Infantil, Secretaria Municipal da Educação de São Francisco do Conde, Brasil, jaineribeiro2505@gmail.com
[4]Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia, professor da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro – Brasileiro – Secretário de Educação de São Francisco do Conde – BA – BR – marivaldo.seducsfc@gmail.com

Educação Infantil para a ação curricular forjada na cultura das infâncias e na cultura do brincar. Tecemos então o I Brincatelier no formato de seminário, contando com três momentos distintos: conferência, espaço-tempo do brincar livre e oficinas em territórios diferenciados de brincares. Os brincantes em seus territórios tomaram parte na construção e significação desta proposta como protagonistas do vir a ser brincatelier, reconhecendo a sua relevância para o pensar e sentir as ações curriculares para as infâncias através das vivências e experiências brincantes. Os brincantes adultas em seus ensaios e redescobertas sobre o brincar, e sua condição brincante nas práticas pedagógicas cotidianas, tem demonstrado o interesse de pensar e planejar ações curriculares em diferentes territórios do brincar nas escolas e creches da Educação Infantil do município. Este projeto institucional integra o plano estratégico da Secretaria da Educação do município e será realizado anualmente.

Palavras- chave: Brincantes, Territórios, infâncias, atos de currículo.

1-Introdução

Vivendo em uma sociedade cada vez mais virtual, onde os sentidos se perdem em visores, no toque das telas e nos sons que vem dos fantásticos aparelhos tecnológicos adorados pela grande maioria dos terrestres, e em especial as crianças, optamos começar este escrito nos interrogando: você já ouviu ou leu a voz de suas crianças? O que elas dizem? Enquanto protagonistas do seu vir a ser o que elas pensam ou querem viver e experimentar? E então já fez isso hoje ou nos últimos três dias? Fazemos então um convite a ouvi-las e senti-las com o intuito de contribuir para a sua formação fundamentada na cultura do brincar (FRIEDMANN, 2013), um dos pilares que complementam a educação da primeira infância ao lado do cuidar e educar (DCNEI, 2010).

Nesta perspectiva tecemos o Brincatelier, um projeto de formação continuada, fundada nas vivências e experiências advindas da cultura lúdica, que para Brougère (2016, p.24) "é antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível." Para tal necessitamos de muitos fios para enlaçar duas ideias fundantes: os

brincares e os diferentes territórios, aqui representados pelo atelier, que nada mais é que: espaço-tempo de trabalho, lugar de criação de todas as formas de linguagens artísticas, de ideias, conceitos e concepções, que possibilitam experimentar, vivenciar, experenciar, explorar, manipular e (re)criar as formas de ser e viver no mundo. O atelier desafia a criação e a utilização de recursos, técnicas e multimeios de criação potencializando os brincares e a ação brincante.

Qual o propósito deste projeto? Brincatelier para que? Entendo que os profissionais recentemente concursados passaram a fazer parte do grupo escolar em determinada localidade que possui uma identidade peculiar, era emergente um reconhecimento da cultura do brincar deste lugar, destas famílias e destas crianças. Convictos da ideia de que este movimento se faz nas interações com os seus pares e dispares, abrimos o espaço para a que adultos e crianças experimentassem e vivenciassem as brincadeiras do decurso do seu vir a ser criança e vir a ser adultos brincantes para que todos os implicados a Educação Infantil neste município pudessem tecer juntos uma redes de fazeres brincantes nas nossas creches e escolas.

E então Brincatelier para que?

O brincar enquanto tempo/espaço das vivencias e experiência na Educação Infantil, tem ficado aquém das práticas quotidianas das escolas e creches, ainda que seja uma linguagem própria a infância, em seu lugar percebemos uma ritualização dos corpos e mentes das crianças em nome de uma escolarização fundada exclusivamente na cultura da "escrita", e da pré-alfabetização, reverberando ainda a negação da exploração de diferentes ambientes e objetos que mobilizam a sua aprendizagem e desenvolvimento em seus diferentes aspectos, principalmente ritualizando e definido quando, como e para quê, devem ser permitido o brincar.

Diante destas inquietações, e de tantas outras que limitam ou excluem o brincar nas instituições da Educação Infantil desta Rede de ensino, que elencamos alguns objetivos para este projeto, na perspectiva de formar docentes brincantes para atuarem nas creches e

escolas de Educação infantil. Tornou-se pertinente: discutir sobre as relações entre os fazeres das creches e escolas da educação infantil e o brincar como fundante da ação educativa e de cuidado; ampliar as discussões em torno do brincar enquanto ato de liberdade e de experimentação do mundo; promover reflexões sobre a infância, o brincar e a formação docente; divulgar experiências e vivências do brincar nas creches e escolas da Educação Infantil da rede e proporcionar aos profissionais da educação infantil da rede vivências em atos formativos.

Assim O I BRINCATELIER com o tema: brincantes nos territórios das infâncias é uma proposição para pensar/criar territórios do brincar na Educação Infantil, afinal o brincar é uma condição primeira da criança, por meio dos brincares os brincantes educam-se em interação e nesta perspectiva a formatividade cumpre o seu papel em atos de currículos.

3 Fundamentação Teórica

INFÂNCIAS, BRINCARES, BRINCANTES E DEVIR

Porque infâncias? Por entendermos que desde a concepção somos único singular, porém gestado por outro e então participe deste que vive e experiência um tempo/lugar que vão tomando parte de nós e perfilando a nossa identidade. O que nos leva a concordar com Fridmann(2013): ”Cada um de nós é constituído por uma multiculturalidade de infâncias que provém das memórias orgânicas, das memórias influenciadas pelas culturas arquetípicas, materna, paterna, a multiculturalidade das nossas raízes familiares, comunitárias e as pós modernas.”

A infância é um dos períodos do desenvolvimento do ser humano, ela existe a qualquer tempo e em qualquer lugar, mas é vivida de forma única e ao mesmo tempo diversa em diferentes contextos, o que nos remete a pensa-la em sua diversidade, as infâncias.

Infância é ainda em sua etimologia aquele que é incapaz da falar. Pensando nas culturas infantis na sociedade da comunicação e do conhecimento, onde estarão as vozes das crianças? Poderia estar guardadas em caixinhas? Da mesma forma que ainda insistimos em fazer com o conhecimento escolar? Quais são as formas de escutá-las assumidas pelas creches e escolas da educação infantil? Quanto tempo destinamos a esta escuta, já que o tempo da escola tem o seu ritual?

O protagonismo infantil independe da nossa vontade, a criança de alguma maneira conseguirá trazer seu pensamento para o plano do concreto e da sua ação por que ela é concreta, lida com o imaginário, com o virtual, mas sabe que ela é real, por isso a necessidade de sentir e experimentar as diferentes formas de ir sendo no mundo, por vezes o adulto tenta atrapalhá-la, então recria os seus espaços de firmação do vir a ser criança e vai tecendo suas histórias, seus enredos, suas falas, suas infâncias e seus brincares, "seus etnométodos, seus modos de sentirpensar e criar mundos relacionais como nos trás." (MACEDO, 2013, p.29).

Esta tessitura é feita de tantos fios de culturas quanto de infâncias. "A cultura infantil é um tecido de fios diversos: da cultura da família da mãe, da cultura da família do pai, da cultura criada por cada criança, a partir da sua natureza, da cultura da escola, da cultura dos seus grupos." Friedmann (2013, p. 63). Temos um movimento dialético de criação pois a cultura produz as infâncias e por conseguinte seus modos de viver, pensar e agir no mundo, ao tempo em que a criança em sua ação criadora e criativa acaba por recriar a cultura infantil.

Esta concepção sobre infância e cultura nos remete a reflexão sobre o protagonismo infantil em sua atividade brincante. Brincar é para a criança atos de criar, pensar , imaginar, sonhar e (re)criar a realidade, para elas é tão essencial brincar quanto comer. Enquanto o alimento do corpo físico é estruturado em uma pirâmide de diferentes nutrientes para manter a saúde física, a brincadeira constitui-se em cadeias multiformes para alimentar a criação, o pensamento, a linguagem, a emoção e os sentimentos, dentre outras funções cerebrais, capazes de produzir significações e sentidos para a realidade.

A brincadeira representa a possibilidade de solução do impasse causado, de um lado, pela necessidade de ação da criança, e de outro, por sua impossibilidade de executar as operações exigidas por essas ações. (REGO, 1995, p.82). Trazendo esta análise do brincar para o âmbito da cultura lúdica, Brougère (2016) sugere que a brincadeira não é inata a criança, mas que esta precisa aprender a jogar o jogo. Brincar não é uma dinâmica interna do indivíduo, mas uma atividade dotada de significação social precisa que, como outras, necessita de aprendizagem (BOURGÈRE, 2016, p. 20).

A nossa função enquanto profissionais da Educação Infantil, seria criar espaços/territórios de aprendizagem considerando a ação criadora do brincar. Mas as escolas e atualmente também as creches não tem permitido o brincar em seus espaços de aprendizagem, baseada em concepções de Educação Infantil, historicamente construídas, que não atendem as finalidades próprias desta etapa da Educação Básica, que dialogam visão preparatória, justificadas por: tem hora para brincar, os pais não acreditam em escola que brinca, precisamos trabalha-la para quando chegarem a próxima escola saibam alguma coisa. Assim as propostas curriculares são construídas com vistas nesta suposta "base" ignorando os fazeres próprios neste momento da vida da criança.

É verdade, que no Brasil a Educação Infantil enquanto etapa da Educação Básica é muito recente, seu reconhecimento passa a ser a partir da LDB 9394/96, já no ano de 1998 é apresentado os Referenciais Curriculares Nacional da Educação Infantil (RCNEI), como referência para a construção de proposta curriculares, sendo a primeira vez que esta etapa da educação passa a ter uma identidade e um fazer próprio previsto em lei. Em 2009 a resolução da Secretária da Educação Básica (SEB) de nº 5 cria as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) que então fixa as normas para orientar as políticas públicas e a elaboração, planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares de Educação Infantil, em 2010 este documento torna-se público e do conhecimento dos profissionais que lidam com esta faixa etária.

Ao tratar das práticas pedagógicas da Educação Infantil as DCNEI (2009) determinam como eixos norteadores: as interações e as brincadeiras, reconhecendo a

importância destes dois estruturantes para a aprendizagem e desenvolvimento da criança. Embora saibamos da necessidade de cumprir com estas diretrizes e de sua relevância para a construção das propostas curriculares das escolas e creches, elas não se tornam visíveis nas ações curriculares do cotidiano destes espaços.

Estes são os elementos que sustentam o Brincatelier enquanto proposta formativa para os docentes da Educação Infantil nesta Rede de Ensino. Fazer a brincadeira chegar até as propostas curriculares como atos de currículo, na perspectiva de criações experienciais, perpassa pelo processo de formação continuada implicada ao objeto de estudo e trabalho destes profissionais que é o brincar e a criança em suas especificidades e necessidades educativas e de cuidado.

As memórias e as narrativas de vida (OLIVEIRA e GERALDI, 2010) e de experiências (MACEDO, 2015) tem sido objeto de pesquisas e grandes aliadas do processo de formação continuada dos docentes, neste viés e que buscamos criar territórios de narrativas das experiências ao tempo em que rememoram as brincadeiras vivenciadas e significadas por eles ao longo da sua infância reexperimentando e mobilizando o seu repertório cultural de brincadeiras, a sua capacidade de reencontrar-se com o caráter lúdico de ser humano e as possibilidade de aliar a sua cultura lúdica ao fazer lúdico da criança em atos de currículo.

O Brincatelier é então forjado nesta cultura lúdica de formação brincante, formação esta comparada a uma viagem interior:

> A formação é uma viagem aberta, uma viagem que não pode estar antecipada, e uma viagem interior, uma viagem na qual alguém se deixa influenciar a si próprio, se deixa seduzir e solicitar por quem vai ao seu encontro, e na qual a questão é esse próprio alguém, a constituição desse próprio alguém é a prova e desestabilização e eventual transformação desse próprio alguém[...]. (LARROSA, 2017. 67)

Se é uma viagem aberta, por mais intencionalidade que tenhamos, altera os caminhos e os resultados esperados por ser uma aventura única, pessoal e interior.

Ao considerarmos o brincar e os territórios das infâncias como fundantes do Brincatelier é na tentativa de trazer estas viagens para o centro da formação continuada dos nossos professores e para ação curricular.

Os Brincares nos territórios das infâncias serão então fruto da cultura lúdica das crianças e dos adultos e, portanto, fundantes da ação curricular e formação continuada dos docentes que atuam nas instituições da Educação Infantil da Rede de Ensino deste município.

Metodologia

Pensar o acontecimento, as narrativas das experiências de todos e de cada um neste processo demandou a construção de uma estrutura que pudéssemos trazer os diferentes atores curriculantes como protagonista desta experiência de formação continuada. Os espaços/tempos então foram organizados em duas vertentes em Cronos e Kairós, o tempo que marca a cronologia de quando se deu a experiência e a experiência do momento oportuno.

Optou-se desta forma por uma metodologia qualitativa que possibilitasse o desenvolvimento de ações interdisciplinares, impregnadas de múltiplas vivências, experiências, produção de sentidos e de significação da cultura do brincar e seus possíveis territórios brincantes.

A construção de espaços/tempos diferenciados para a realização do Brincatelier: brincante nos territórios das infâncias deveu-se ao entendimento de viabilização de um projeto de formação em atos de currículos, onde a experiência de cada um fosse o disparador da sua própria formação e a construção e a ressignificação desta a partir da interação com as experiências e vivências com seus pares e díspares.

Iniciamos então o Brincatelier: brincantes nos territórios da infância, com uma conferência ministrada por duas doutoras que trouxeram o seu objeto de pesquisa acadêmica o brincar articulado ao fazer brincante nos territórios das infâncias. As crianças também protagonizaram este momento brincando com a poesia, com brinquedos de latas e ainda trazendo as manifestações da cultural do município, utilizando fantoches produzidos por elas. Neste tempo da formação docente, crianças, técnicos e palestrantes, bem como pessoas da família e da comunidade local estavam envolvidos e interagindo com as brincadeiras. Reforçando a ideia da importância de trazer para o centro do processo formativo, a cultura lúdica e as interações entre os protagonistas da construção desta.

Em um segundo momento, em um tempo/espaço livre, crianças e adultos foram convidadas a explorar e vivenciar à sua forma os seus brincares, materiais diversos foram expostos para que cada um construísse a sua brincadeira, e então construíram as mais várias formas de brincar livre, com o outro a sua escolha. No espaço cada brincante articulou entre si os brincares e suas construções utilizando diferentes materiais disponibilizados, jogos, inclusive jogos para a comunidade surda realizadas com surdo e com o grupo docente. A ideia era trazer todos os brincantes para os territórios disponíveis ou para aqueles que iam sendo criados.

O terceiro momento e último do dia, os espaços/tempo da formação foi organizado com foco em alguns territórios, de livre escolha e brincares específico, com o formato de oficinas denominados: Brincantes nos territórios dos jogos teatrais; brincantes no territórios da música, brincantes nos territórios da poesia, brincantes nos territórios da dança, brincantes nos territórios do tempo/espaço da corporeidade; brincantes nos passos-tempos da dança; brincantes poemas; brincantes cantinhos, muitos mundos em uma sala; brincantes nos territórios das histórias; brincantes nos territórios das experimentações.

Cada um dos brincantes tendo escolhido o seu território, seu espaço/tempo de vivencia e de rememorar os seus brincares, tiveram a possibilidade de reconstruir a cultura lúdica do brincar em diferentes territórios seja nas instituições infantis, na sua casa, com o vizinho, ontem, hoje, juntos, através das artes, das diferentes brincadeiras.

Concluimos que o Brincatelier enquanto projeto institucional implicado à formação docentes da Rede de Ensino do município de São Francisco do Conde, contribuiu para que diferentes atores curriculantes interagissem com diferentes territórios dos brincares mobilizando a ação criacionista e protagonizando atos de currículos.

Referencias Bibliográficas

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em:<http://www.planalto. gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 25 de janeiro de 2018.

_____. Ministério da Educação Secretaria da Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil/ Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

FRIEDMANN. Adriana. Linguagens e culturas infantis. São Paulo: Cortez Editora, 2013.

KISHIMOTO, Tisuko Morchida (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

LARROSA. Jorge. Pedagogia profana- Danças, piruetas e mascaradas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MACEDO, Roberto Sidnei. Atos de Currículo e autonomia pedagógica: o socioconstrucionismo curricular em perspectiva. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

_____ AZEVEDO, Omar Barbosa. Infâncias-devir e currículo: a afirmação do direto das crianças à (aprendizagem) formação. Ilheus, Bahia: Editus, 2013.

REGO, Teresa Cristina. Vygotsky- Uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petropolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995